

REVISÃO DO PNRH

OFICINA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA

AMAZÔNICA

- RELATÓRIO -

1. Contexto

O Plano Nacional de Recursos Hídricos – PNRH, aprovado pela Resolução CNRH nº 58/2006, constitui-se em um planejamento estratégico para o período de 2005-2020, que estabelece diretrizes, metas e programas, pactuados socialmente por meio de um amplo processo de discussão, que visam assegurar às atuais e futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos, com base no manejo integrado dos recursos hídricos.

A base físico-territorial utilizada pelo PNRH segue as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNRH nº 30/2002, que estabeleceu a metodologia de codificação das bacias hidrográficas em nível nacional, e adota como recorte geográfico o nível 1 da codificação, a Divisão Hidrográfica Nacional, conforme estabelecido pela Resolução CNRH nº 32/2003, que definiu as 12 regiões hidrográficas do país.

Dadas as características de planejamento continuado conferidas ao PNRH, foram previstas atualizações periódicas em seu processo de implementação, com a adoção do sistema *de rolling plan*, por intermédio do qual, ao final de cada ano de execução, o Plano deveria ser adaptado para as ações mais imediatas, cabendo revisões mais profundas a cada 4 anos, correspondentes aos horizontes temporais de 2010, 2014 e 2018. Dessa maneira, se preserva a idéia central da busca do objetivo fixado para o longo prazo e se revê apenas a trajetória a cada ano. O processo de revisão em pauta corresponde à primeira ocasião de ajustes e adequações previstas para o PNRH, que então passará a ter como horizonte de planejamento o ano 2025.

A Região Hidrográfica Amazônica, compreendida em parte do Centro-Oeste e Norte do Brasil, ocupa 40% do território brasileiro e responde por mais de 60% da disponibilidade hídrica do país. De acordo com a Resolução nº 32 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), a Região envolve os seguintes Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima.

A RH Amazônica apresenta grandes desafios para a implementação da legislação de recursos hídricos, por suas peculiaridades e a forte relação homem-água-floresta, características bastante evidenciadas na Oficina Regional da RH Amazônica.

A seguir é apresentada a sistematização dos resultados da Oficina Regional da Revisão do PNRH para a Região Hidrográfica Amazônica ocorrida em Rio Branco-AC nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 2010.

2. Objetivos

Definir ações prioritárias no âmbito do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), para o período 2011-2014, que sejam estruturantes para a gestão integrada dos recursos hídricos na Região Hidrográfica Amazônica.

3. Programação da oficina

Data: 15 a 17 de setembro de 2010.

Local: Hotel Imperados Galvez – Travessa Sta. Inês, 401, Aviário, Rio Branco-AC.

| Primeiro dia - Contextualização da Revisão do PNRH e Panorama da Região Hidrográfica | | |
|---|-------------------|--|
| 1 | Abertura | Cleisa Cartaxo (IMAC-AC) Marcos Neves (MMA) Mauri César Pereira (ANA) Paulo Sérgio Altieri (SEMA-PA) Vângela do Nascimento (SOS Amazônia) |
| 2 | Apresentação | O Plano Nacional de Recursos Hídricos: histórico, avanços, desafios e o contexto da revisão – Marco Neves (MMA) |
| 3 | Apresentação | Metodologia da Oficina Regional – Ricardo Burg (consultor MMA) |
| 4 | Apresentação | Apresentação dos exercícios prévios pelos Estados: ações prioritárias do Estado para o PNRH 2011-2014 Janaína Almeida – Acre José da Paixão - Amapá Solange Damasceno – Amazonas Luiz Noquelli - Mato Grosso Verônica Santos – Pará José Trajano – Rondônia |
| 5 | Almoço | |
| 6 | Trabalho em grupo | a) Construção do Panorama da Região Hidrográfica: problemas, tendências e vocações b) Harmonização das Ações dos Exercícios Estaduais |
| Segundo dia – Harmonização Regional | | |
| 1 | Trabalho em grupo | Harmonização das Ações dos Exercícios Estaduais |
| 2 | Almoço | |
| 3 | Plenária | Harmonização das Ações dos Exercícios Estaduais |
| Terceiro dia – Harmonização e Priorização Regional Comunicação, Mobilização e Educação em GIRH | | |
| 1 | Plenária | a) Harmonização das Ações dos Exercícios Estaduais b) Inclusão de Novas Ações |
| 2 | Plenária | Aprovação da Proposta para um novo Programa X do PNRH |
| 3 | Apresentação | Comunidade das Águas – Verônica Santos - SEMA-PA |
| 4 | Plenária | Hierarquização das ações priorizadas |
| 5 | Plenária | Validação dos Problemas, das Tendências e Vocações para a Região Hidrográfica Amazônica |
| 6 | Almoço | |
| 7 | Apresentação | Apresentação das Ações do Departamento de Educação Ambiental – Aida Maria Farias da Silva - SAIC/MMA |
| 8 | Apresentação | Coletivo Educador Samaúma – Tania Gomes Façane – SEMEIA - Rio Branco |
| 9 | Plenária | Aprovação da Carta de Rio Branco |
| 10 | Encerramento | |

4. Resultados

4.1. Problemas, Tendências e Vocações

Os resultados do Trabalho em Grupo sobre Problemas, Tendências e Vocações são apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3. Os problemas foram categorizados pela equipe de técnicos da SRHU/MMA e validado pela plenária da oficina.

Tabela 1. Vocações e Tendências da Região Hidrográfica Amazônica.

| VOCações | TENDÊNCIAS |
|---|--|
| Turismo ecológico | Aumento da demanda de água, em especial, para irrigação |
| Cultivo de organismos aquáticos | Expansão da geração de energia hidrelétrica |
| Pesca comercial e Pesca de subsistência | Diminuição da biodiversidade |
| Contribuição ao clima | Expansão da mineração |
| Mineração | Expansão agrícola |
| Biodiversidade (fauna e flora terrestre e aquática) | Expansão do agronegócio (instalação de frigoríficos, laticínios e cortumes - uso de defensivos (pecuária e agricultura)) |
| Agricultura com restrições (vocação e tendência) | Expansão do turismo ecológico |
| Extrativismo (pesca, fauna e flora) | Aumento dos eventos extremos |
| Áreas de preservação | Pecuarização |
| Laboratório para estudos de plantas medicinais (possibilidade de desenvolvimento para a região) | Urbanização e migração de outras regiões |
| Agricultura familiar | Monocultura (cana, soja, milho) |
| Aquicultura, em especial, a piscicultura | Produção de biocombustível limpo |
| | Megainvestimentos para a bacia Amazônica, IRSA (Hidrelétricas, Hidrovias, estradas, portos) |
| | Utilização mais intensa dos Recursos Hídricos subterrâneos face a degradação das águas superficiais. |
| | Reflorestamento com espécies energéticas e produção de madeira |
| | Pecuária* |
| | Agricultura** |

*Pecuária – Não houve consenso. Foi considerada como vocação por um voto do representante do Estado do Mato Grosso. Porém, todo o restante dos participantes consideram pecuária como tendência da região e não vocação.

**Agricultura – Não houve consenso. Foram 7 votos considerando agricultura como vocação e 17 votos considerando como tendência para a Região Hidrográfica Amazônica.

Tabela 2. Problemas da Região Hidrográfica Amazônica.

| USO DO SOLO | FALTA DE SANEAMENTO AMBIENTAL | CONFLITOS | CONTAMINACAO |
|--|---|---|---|
| Desmatamento de matas ciliares (igarapés, rios e lagos) causando, entre outros, problemas de disponibilidade hídrica | Disposição inadequada de resíduos sólidos | Excesso de UHEs e PCHs no MT, RO (Bacia do Rio Branco) e AC (Bacia do Rio Madeira) | Cultivo de algodão na chapada dos Parecis –Aquífero Parecis causando contaminação de águas subterrâneas |
| Assoreamento dos cursos de água com comprometimento das vazões (problema em todos os Estados) | Lançamento de efluentes urbanos industriais não tratados, especialmente em períodos de vazão crítica (frigoríficos, curtumes, laticínios) | Conflitos entre populações tradicionais e grandes empreendimentos | Avanço da agricultura mecanizada, em especial de soja, causando contaminação |
| Falta de uma política de manejo e uso do solo | Ausência de saneamento básico nos principais centros urbanos | Exploração de recursos minerais em terras indígenas | Uso indiscriminado de agrotóxicos em atividades agropecuárias |
| Forma inadequada de abertura de estradas vicinais causando assoreamento | Alto índice de transmissão de doenças por veiculação hídrica | Sobreposição da exploração de petróleo em Unidades de Conservação e outras áreas protegidas | Mineração artesanal no leito do rio com forte impacto na qualidade das águas |
| Queimadas indiscriminadas | | Conflitos de disponibilidade hídrica entre mineradoras e comunidades rurais | Contaminação de águas subterrâneas e superficiais |
| Obstrução de nascentes e leito de igarapés ocasionados pela abertura de ramais e BRs | | | Contrabando de Agrotóxicos |
| Impermeabilização e canalização de igarapés urbanos | | | Alto teor de mercúrio na bacia do Rio Purus |
| Crescimento desordenado dos assentamentos urbanos (demanda x disponibilidade) | | | |
| Ocupação desordenada em áreas de risco (apenas áreas urbanas) e APPs | | | |
| Situação crítica, eventos de escassez e inundações na bacia Amazônica | | | |

Tabela 3. Continuação dos Problemas da Região Hidrográfica Amazônica.

| IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO | ARTICULAÇÃO | PESQUISA | FORTALECIMENTO DOS ÓRGÃOS DOS SISTEMAS | USO INADEQUADO DE RECURSOS HÍDRICOS |
|---|---|---|--|--|
| Rede deficitária de monitoramento quali.e quantitativo das águas | Falta de política articuladora dos estados para a Amazônia que responda a pergunta: “O que queremos da Amazônia?” | Pouco conhecimento do regime hídrico amazônico, malha de observação de eventos com baixa densidade | Poucos técnicos nos órgãos gestores de RH | Exploração descontrolada de águas subterrâneas e superficiais |
| Sistema de monitoramento ambiental ineficiente | Falta de articulação entre os estados para a gestão participativa. | Pesquisa incipiente sobre as águas subterrâneas | Estrutura frágil dos órgãos gestores | Barramentos irregulares causando acidentes nos períodos de chuva |
| Ineficiência na fiscalização | Falta de cumprimento dos aspectos legais dos planos diretores de desenvolvimento urbano | Falta de pesquisas e informações sobre os dados hidrológicos e mudanças climáticas | Falta de sustentabilidade para os CBHs | Falta de conscientização da população, uso irracional da água |
| Falta dos fundos de recursos hídricos | Desintegração das ações de gestão de Recursos Hídricos e gestão ambiental | Escassez de pesquisas relacionadas à biodiversidade e ao manejo sustentável de organismos aquáticos | Desarticulação para a criação de CBHs em rios de domínio da União | Problema de disponibilidade hídrica pelo represamento |
| Ausência de fiscalização e monitoramento relacionados às dragas (extração mineral como areia, etc.) | Falta de continuidade dos programas governamentais | | Número insuficiente de técnicos capacitados em gestão de recursos hídricos | |
| Ausência de gerenciamento das águas subterrâneas | Ausência de planejamento sócio-ambiental para a Amazônia | | | |
| Falta de capacidade para gestão dos recursos hídricos em todas as esferas | Falta de modelos e alternativas de desenvolvimento sustentável | | | |
| Falta de planos estaduais de RH | Problemas fronteiriços (pesca, fauna aquática, desmate) | | | |
| | Ausência de gestão transfronteiriça | | | |

4.2. Ações prioritárias para a Região Hidrográfica Amazônica

A partir dos Exercícios Prévios enviados pelos Estados, os participantes se organizaram em 3 grupo, de acordo com sua afinidade com o Eixo Temático e definiram as ações para a RH Amazônica. Após a definição das ações, os participantes elegeram duas ações prioritárias por Eixo Temático, com exceção do Eixo V, que teve apenas 1 ação eleita em virtude do reduzido número de suas ações. A Tabela 4, a seguir, traz as ações selecionadas pela RH Amazônica para cada subprograma do PNRH.

Legenda da Tabela 4:

- a) **Em negrito e pintado de amarelo**: ações prioritárias de cada Eixo Temático.
- b) Número entre parêntesis **(0)** na frente de cada ação: número de votos recebido pela ação na Priorização das Ações.
- c) **Pintado de verde**: ações colocadas pela plenária, mas que não fizeram parte da priorização pois foram elencadas posteriormente.

Tabela 4. Ações para a RH Amazônica.

| EIXO TEMÁTICO I | |
|---|--|
| ESTUDOS ESTRATÉGICOS E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO PARA A GESTÃO INTEGRADA DOS RECURSOS HÍDRICOS. | |
| Estudos estratégicos sobre o contexto macroeconômico global e a inserção geopolítica da GIRH no contexto latino-americano e caribenho. (1.1) | |
| Ações | |
| 1. Articulação com os países fronteiriços e transfronteiriços e estados da RH Amazônica para realização de avaliação ambiental estratégica e mitigação dos impactos sócio-ambientais produzidos pelos investimentos, priorizando os mega investimentos previstos na região. (17) | |
| Estudos estratégicos sobre cenários nacionais de desenvolvimento e impactos regionais que afetam a gestão de recursos hídricos. (1.2) | |
| Ações | |
| 1. Elaboração de análises de vulnerabilidade dos mananciais de abastecimento público com vistas a mudanças climáticas, para a proposição de medidas mitigadoras e planos de adaptação, viabilizando a construção de modelos climáticos regionalizados. (13) | |
| 2. Elaborar cenários de desenvolvimento sócio-econômico para a RH Amazônica com base nos instrumentos de gestão locais. (2) | |
| 3. Elaborar inventário das atividades com potencial de impacto nos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. (Também está no Subprograma VII.1). (1) | |
| Implementação prática de compromissos internacionais em corpos de água* transfronteiriços e desenvolvimento de instrumentos de gestão e de apoio à decisão, compartilhados com países vizinhos. (1.3) | |
| *Os participantes solicitaram incluir “fronteiriços” | |
| Ações | |
| 1. Apoiar a criação de um organismo de Bacia para os rios transfronteiriços da RH Amazônica com prioridade para Bacia do Rio Acre. (Observação: Verificar inclusão dessa ação no Programa X). (7) | |
| 2. Fortalecer a integração entre as ações sócio-ambientais das instituições governamentais e não-governamentais nas bacias de rios fronteiriços e transfronteiriços. (0) | |

| |
|--|
| 3. Estabelecer acordo multilateral entre os governos dos países que compartilham bacias de rios fronteiriços e transfronteiriços para a gestão de Recursos Hídricos. (2) |
| 4. Elaboração de planos de recursos hídricos para a gestão compartilhada dos rios transfronteiriços. (0) |
| 5. Fortalecimento da Rede Latino-Americana de Organismos de Bacia e Caribe (RELOC) para apoio à gestão de recursos hídricos transfronteiriços (<i>Observação: rever redação</i>). (5) |
| Estudos para a definição de unidades territoriais para a instalação de modelos institucionais e respectivos instrumentos de gestão de recursos hídricos. (1.4) |
| Ações |
| 1. Integrar os ZEEs com o Plano Nacional e os Planos Estaduais de Recursos Hídricos para uma melhor gestão das águas amazônicas. (1) |
| Desenvolvimento, consolidação de conhecimento, inclusive os conhecimentos tradicionais, e de avanços tecnológicos em gestão de recursos hídricos. (4.1) |
| Ações |
| 1. Levantamento do conhecimento tradicional e da identidade cultural para compor os planos de recursos hídricos. (1) |
| 2. Integrar e incentivar pesquisas tecnológicas na Amazônia voltadas para a gestão de recursos hídricos. (1) |
| 3. Estabelecer convênios e termos de cooperação técnica com instituições de pesquisa sobre o conhecimento hidrogeológico dos Estados. (<i>Observação: também está no Subprograma VIII.1</i>). (1) |
| Gestão da oferta, da ampliação, da racionalização e do reuso de água. (6.2) |
| Ações |
| 1. Investir em tecnologias de controle de perdas. (0) |
| 2. Identificar, desenvolver e implantar tecnologias para a reutilização da água, priorizando a implantação dessas tecnologias em órgãos públicos e indústrias. (1) |
| 3. Realizar campanhas de sensibilização do não desperdício da água e fiscalização efetiva. (0) |
| 4. Investir em tecnologias para modernização do sistema de abastecimento de água. (0) |
| 5. Incentivar o aproveitamento da água de chuva em áreas urbanas e rurais. (0) |
| Ampliação do Conhecimento Hidrogeológico (Programa Nacional de Águas Subterrâneas). (8.1) |
| Ações |
| 1. Estabelecimento de convênios e termos de cooperação técnica com instituições de pesquisa sobre o conhecimento hidrogeológico dos Estados (<i>Observação: também está no Subprograma IV.1</i>). (4) |
| EIXO TEMÁTICO II |
| FORTELECIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS E IMPLANTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA. |
| Organização e Apoio ao SINGREH. (2.1) |
| Ações |
| 1. Participação direta e efetiva dos estados, por meio dos Conselhos Estaduais, no CNRH. <i>*Observação: Demanda-se a autonomia para o Estado do Acre manter sua estrutura de gestão e participar do CNRH.</i> (2) |
| 2. Fortalecer a política de integração da gestão ambiental com o SINGREH. (0) |
| 3. Apoiar a criação de organismos de bacia na RH Amazônica em rios de domínio da União. (0) |
| 4. Estimular a troca de informações em gestão de recursos hídricos por meio do |

| |
|--|
| conhecimento do funcionamento dos comitês de bacia de rios de domínio da União. (3) |
| Apoio à Organização de SEGRHs. (2.2) |
| Ações |
| <p>1. Apoiar a implantação de organismos de gestão das bacias e sub-bacias prioritárias. (0)</p> <p>2. Fortalecer os Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos. (1)</p> <p>3. Fomentar a criação de agências de Recursos Hídricos nos Estados Amazônicos. (0)</p> <p>4. Fortalecer os órgãos gestores de recursos hídricos nos estados para implementação dos instrumentos de gestão. (0)</p> <p>5. Fomentar/Fortalecer a Criação dos comitês de Bacia Hidrográfica. (4)</p> <p>6. Fornecer capacitação técnica dos órgãos gestores dos Recursos Hídricos. (0)</p> <p>7. Criar mecanismos que assegurem a participação efetiva da sociedade civil organizada no sistema (<i>Observação: Também se refere ao programa II.4</i>). (0)</p> <p>8. Legitimar as unidades de gestão de recursos hídricos definidas nos planos Estaduais de Recursos Hídricos.</p> <p>9. Criar mecanismos para que os CBHs deliberem sobre projetos e programas de conservação na sua área de abrangência (adequação da legislação estadual). (0)</p> <p>10. Apoiar ações para a adequação dos coeficientes técnicos para cálculo de demandas de recursos hídricos na RH Amazônica. (1)</p> <p>11. Inserir a educação ambiental e o ZEE como instrumentos de gestão. (0)</p> |
| Adequação, Complementação e Convergência do Marco Legal e Institucional. (2.3) |
| Ações |
| <p>1. Criar alternativas, baseadas na Lei 9433/97, para a construção de Organismos de Bacia na Região Hidrográfica Amazônica. (0)</p> <p>2. Implementar e regulamentar os instrumentos das políticas estaduais de recursos hídricos. (0)</p> <p>3. Adequar a representação dos órgãos gestores estaduais e da sociedade civil no CNRH.</p> <p>4. Incluir, em uma proposta de alteração da lei 9433/97, a reestruturação do modelo de organismos de bacias, de modo a contemplar as realidades da RH Amazônica. (14)</p> |
| Cadastro Nacional de Usos e Usuários. (3.1) |
| Ações |
| <p>1. Adotar o Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos (CNARH) pelos Estados. (0)</p> <p>2. Realizar o cadastramento de usuários de águas subterrâneas e superficiais. (0)</p> |
| Rede hidrológica quali-quantitativa nacional. (3.2) |
| Ações |
| <p>1. Expandir, integrar e manter a rede hidrometeorológica e hidrosedimentométrica quali-quantitativa, considerando as áreas vulneráveis, críticas e de risco. (0)</p> <p>2. Adotar o Programa Nacional de Qualidade de Água no monitoramento da qualidade de água dos Estados. (0)</p> <p>3. Promover ações de fortalecimento institucional para monitoramento integrado da quantidade e qualidade de água. (0)</p> <p>4. Capacitar equipes para coleta e monitoramento integrado da água (Ref. Programa IV) (<i>Observação: é uma ação a ser desenvolvida pelos Estados</i>). (0)</p> <p>5. Propor às entidades operadoras de rede hidrológica de interesse a operação dos reservatórios a manutenção das curvas-chave de descargas líquidas e sólidas, atualizadas, anualmente (<i>Observação: rever a redação</i>). (0)</p> <p>6. Promover capacitação técnica em hidrometria. (0)</p> |
| Processamento, armazenamento interpretação e difusão de informação hidrológica. (3.3) |
| Ações |
| <p>1. Apoiar a implantação dos Sistemas Estaduais de Informação de Recursos Hídricos,</p> |

| |
|--|
| integrando-os ao SNIRH (<i>Observação: ver relação com o Subprograma III.8</i>). (4) |
| 2. Identificar as instituições que possuem informações em recursos hídricos para difusão dessas informações. (0) |
| Metodologias e sistemas de outorga de direitos de uso de recursos hídricos. (3.4) |
| Ações |
| 1. Apoiar a implantação dos Sistemas Estaduais de Outorga e fortalecer os já existentes, integrando-os ao licenciamento ambiental. (2) |
| 2. Definir uma metodologia específica de alocação de água para implantação de outorga nos rios de domínio da união. (0) |
| 3. Incluir as necessidades hídricas ambientais como variável obrigatória na definição dos critérios de outorga. (4) |
| 4. Implantar um sistema de informação das outorgas emitidas em rios de domínio da União e dos estados. (1) |
| 5. Estruturar os Sistemas Estaduais para delegação da outorga de rios de domínio da união. (1) |
| 6. Definir critérios específicos para outorga em rios de dominialidade dos estados na região Amazônica. (0) |
| 7. Promover capacitação para emissão de outorga. (0) |
| Subprograma Nacional de Fiscalização do Uso de Recursos Hídricos. (3.5) |
| Ações |
| 1. Fortalecer e integrar as ações dos órgãos fiscalizadores. (0) |
| 2. Apoiar a implementação da fiscalização de recursos hídricos nos Estados. (1) |
| 3. Aumentar o corpo técnico da ANA e dos órgãos gestores estaduais para atuar na fiscalização nos Estados em rios de domínio da União. (3) |
| 4. Estabelecer parcerias entre ANA e os Estados para fiscalização conjunta em rios de domínio da União. (1) |
| 5. Realizar o monitoramento e a fiscalização do transporte fluvial de produtos perigosos na Calha dos Rios da Bacia Amazônica. |
| Planos de recursos hídricos e enquadramento de corpos de água em classes de uso. (3.6) |
| Ações |
| 1. Apoiar a elaboração e a implementação dos Planos Estaduais de Recursos Hídricos e integração dos mesmos. (1) |
| 2. Integrar a implementação do PNRH aos Planos Estaduais. (0) |
| 3. Priorizar a elaboração dos planos de bacias hidrográficas em rios de domínio da União na Região Hidrográfica Amazônica, conforme previsto no Plano dos Afluentes da Margem Direita do Rio Amazonas. (4) |
| 4. Apoiar a elaboração de planos de bacia em rios de domínio dos Estados. (0) |
| 5. Desenvolver metodologia para o enquadramento dos corpos de água da Região Hidrográfica Amazônica. (0) |
| 6. Realizar o mapeamento e diagnóstico das Bacias Hidrográficas como suporte aos estados para elaboração dos seus planos de recursos hídricos. |
| Aplicação de instrumentos econômicos à gestão de recursos hídricos. (3.7) |
| Ações |
| 1. Apoiar a implantação de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA. (0) |
| 2. Apoiar a criação de mecanismos para a Compensação Ambiental pelas as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). (6) |
| 3. Apoiar a criação e regulamentação do fundo estadual de recursos hídricos. (0) |
| 4. Elaborar estudo de instrumentos econômicos alternativos à cobrança para apoio à gestão de recursos hídricos. (0) |
| 5. Criar mecanismos de valoração dos recursos hídricos e incentivos econômicos em áreas |

| |
|---|
| vulneráveis, críticas e de risco. (0) |
| Sustentabilidade financeira (2.4) |
| Ações |
| 1. Identificar e adequar os instrumentos econômicos para a gestão de recursos hídricos nos Estados. (0) |
| 2. Aplicar, efetivamente, os recursos da compensação financeira pela geração de energia elétrica, dentre outras atividade de grande porte (irrigação, aquicultura, mineração), nos Sistemas Estaduais de Recursos Hídricos. (1) |
| 3. Garantir o repasse da execução dos recursos orçamentários Estaduais para a gestão de recursos hídricos. (1) |
| 4. Incentivar e apoiar a criação dos Fundos Estaduais de Recursos Hídricos. (6) |
| 5. Promover a participação dos órgãos gestores na elaboração dos PPAs. (1) |
| 6. Repassar recursos oriundos de infrações sobre recursos hídricos para sua gestão (Estados). (0) |
| 7. Elaborar programas e projetos direcionados para o fortalecimento e apoio à gestão de Recursos Hídricos da RH Amazônica. (0) |
| 8. Garantir uma parcela da compensação financeira pela geração de energia elétrica para repasse aos CBHs instituídos. (6) |
| Sistema Nacional de Informações de Recursos Hídricos. (3.8) |
| Ações |
| 1. Fortalecer a integração do Sistema Nacional de Informações de Recursos Hídricos aos sistemas estaduais. (0) |
| 2. Desenvolver, em conjunto com a ANA, uma metodologia adequada para integração dos dados. (0) |
| 3. Apoiar a implantação dos Sistemas Estaduais de Informação de Recursos Hídricos, integrando-os ao SNIRH. |
| Apoio ao desenvolvimento de sistemas de suporte à decisão. (3.9) |
| Ações |
| 1. Desenvolvimento/Integração de sistemas de suporte à decisão para múltiplos usos de águas superficiais e subterrâneas considerando as especificidades da RH Amazônica. (0) |
| 2. Expandir um sistema de alerta precoce para todos os estados com vistas aos eventos climáticos extremos (<i>Observação: ação também está no Subprograma 6.1</i>). (0) |
| EIXO TEMÁTICO III |
| COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES PARA A GESTÃO INTEGRADA DOS RECURSOS HÍDRICOS |
| Capacitação e educação, em especial ambiental, para a gestão integrada de recursos hídricos (4.2) |
| Ações |
| 1. Treinar e capacitar técnicos envolvidos no uso de novas tecnologias para monitoramento dos recursos Hídricos. (5) |
| 2. Desenvolver um programa de capacitação para as comunidades étnicas e extrativistas para educação ambiental em recursos hídricos. (0) |
| 3. Elaborar e implantar o programa estadual de educação continuada em gestão de recursos hídricos para técnicos, usuários e sociedade civil. (17) |
| 4. Implantar um programa de capacitação para os gestores municipais (prefeitos, Secretários de Meio Ambiente, agricultura, saúde, educação, planejamento, etc). (13) |
| 5. Desenvolver programa de formação continuada e capacitação de agentes ambientais voluntários para atuarem na gestão dos recursos hídricos. (0) |
| 6. Criar a Rede Amazônica de Capacitação e Desenvolvimento Tecnológico. (1) |

| |
|--|
| 7. Articular a capacitação em gestão de recursos hídricos junto aos legisladores. (2) |
| 8. Fomentar Mestrado e Doutorado em gestão de recursos hídricos para técnicos que trabalham no sistema de gestão de recursos hídricos, criando a Universidade da Água. (16) |
| 9. Criar um programa de capacitação em recursos hídricos para os agentes dos órgãos de fiscalização e de monitoramento ambiental. |
| 10. Elaborar e implantar um programa de educação ambiental continuado para produtores rurais, voltado para conservação do solo, água, biodiversidade e uso da água para a irrigação. |
| Comunicação e difusão de informações em gestão integrada de recursos hídricos (4.3) |
| Ações |
| 1. Elaborar e executar programa de Comunicação e difusão de informações em gestão de recursos Hídricos na Região Amazônica. (3) |
| 2. Criar programa de capacitação em recursos hídricos para os gestores envolvidos nas obras estruturantes. |
| EIXO TEMÁTICO IV |
| GESTÃO AMBIENTAL E DOS USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA. |
| Gestão em áreas sujeitas a eventos hidrológicos ou climáticos críticos. (6.1) |
| Ações |
| 1. Identificar, preliminarmente, áreas sujeitas a eventos hidrológicos extremos (secas e inundações), elaborando e implementando um sistema de monitoramento dessas áreas. (1) |
| 2. Elaborar planos operacionais emergenciais para enfrentamento de eventos adversos em áreas de vulnerabilidades visando minimizar os efeitos dos eventos hidrológicos extremos. (0) |
| 3. Expandir um sistema de alerta precoce para todos os estados com vistas aos eventos climáticos extremos (<i>Observação: ação também está no Subprograma 3.9</i>). (8) |
| Gestão de demandas, resolução de conflitos, uso múltiplo e integrado de recursos hídricos. (6.3) |
| Ações |
| 1. Cadastrar usuários de águas superficiais e subterrâneas em todas as bacias da RH Amazônica, integrando os sistemas de informações. (14) |
| 2. Recuperar áreas de preservação permanente dos mananciais de abastecimento e áreas de recarga. (<i>Observação: ver vínculo com o Subprograma 6.4</i>). (13) |
| 3. Difundir metodologia de mediação de conflitos. (0) |
| 4. Monitorar a disponibilidade de uso de recursos hídricos. (0) |
| Saneamento e gestão ambiental de recursos hídricos no meio urbano. (6.4) |
| Ações |
| 1. Elaborar e implantar um programa visando à redução de, no mínimo, 50% do déficit de saneamento básico (até 2014). (2) |
| 2. Integrar as ações de implantação de planos e obras de saneamento básico com a gestão de bacias hidrográficas urbanas. (0) |
| 3. Desenvolver um Programa sustentável de revitalização e urbanização de fundo de Vale em áreas urbanas. |
| Conservação de solos e água – manejo de microbacias no meio rural. (6.5) |
| Ações |
| 1. Criar e implementar programas de conservação e revitalização do solo, área de recarga de aquíferos e APPs nas microbacias prioritárias. (2) |
| 2. Fomentar e difundir tecnologias para redução dos impactos das atividades da produção |

| |
|--|
| Agropecuária nos recursos hídricos. (0) |
| 3. Desenvolver e apoiar estudos para conhecer a inter-relação entre solo, vegetação e água, e suas implicações para ciclo hidrológico. |
| Estudos sobre critérios e objetivos múltiplos voltados à definição de regras e restrições em reservatórios de geração hidrelétrica. (6.6) |
| Ações |
| 1. Articular com o setor de geração hidrelétrica o uso múltiplo dos recursos hídricos. (0) |
| 2. Garantir água em qualidade e quantidade para os usos a jusante dos reservatórios, por meio do comprimento do que está previsto nos estudos de impactos ambientais, da outorga e da fiscalização. (1) |
| 3. Rever a política de implantação das PCHs incluindo a exigência de estudos de impactos ambientais e revisão das PCHs implantadas com medidas compensatórias (<i>Observação: rever redação</i>). |
| 4. Mitigação dos impactos ambientais das PCHs implantadas e em processo de implantação. |
| Despoluição de bacias hidrográficas. (7.1) |
| Ações |
| 1. Levantar e aplicar metodologias alternativas e boas práticas de despoluição em bacias críticas (áreas urbanas). (5) |
| 2. Elaborar estudos visando o manejo e a disposição de efluentes por fertirrigação. (1) |
| 3. Elaborar inventário das atividades com potencial de impacto nos recursos hídricos superficiais e subterrâneos (<i>Também está no Subprograma I.2</i>). (7) |
| Otimização do uso da água em irrigação. (7.2) |
| Ações |
| 1. Levantamento e difusão de tecnologias de irrigação adequadas para região, visando a redução do desperdício e da contaminação das águas. (0) |
| EIXO TEMÁTICO V |
| ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS, PLANOS E PROGRAMAS PARA A GESTÃO INTEGRADA DOS RECURSOS HÍDRICOS. |
| Avaliação de impactos setoriais na gestão de recursos hídricos. (5.1) |
| Ações |
| 1. Criar um programa continuado de monitoramento e fiscalização dos impactos (nos recursos hídricos) causados pelas obras dos setores de transporte, energia, saneamento e irrigação na RH Amazônica. (4) |
| Compatibilização e integração de projetos setoriais e incorporação de diretrizes de interesse para a GIRH. (5.2) |
| Ações |
| 1. Criar um grupo técnico e político para articulação intersetorial e interestadual, com a participação e mediação da SRHU e ANA, para o planejamento dos recursos hídricos na RH Amazônica. A criação desse grupo deve ser feita por decreto ou legislação pertinente. (24) |
| 2. Criar mecanismos de articulação dos instrumentos de gestão ambiental e de gestão dos recursos hídricos. (5) |
| 3. Buscar estratégias para empoderar e fortalecer a gestão de recursos hídricos nos sistemas municipais de meio ambiente. |
| 5. Elaborar um plano estratégico para a navegação em períodos críticos, em parceria com o Ministério dos Transportes e com a Marinha, evitando o desabastecimento das cidades. |
| EIXO TEMÁTICO VI |

| SITUAÇÕES ESPECIAIS DE PLANEJAMENTO | |
|---|--|
| Programa Nacional de Águas Subterrâneas (8). | |
| Ações | |
| <p>1. Implantar e ampliar a rede integrada de monitoramento de águas subterrâneas nos estados da RH Amazônica. (10)</p> <p>2. Estabelecer diretrizes e medidas contra superexploração e contaminação de águas subterrâneas. (1)</p> <p>3. Desenvolver mapas hidrogeológicos dos estados na RH Amazônica. (0)</p> <p>4. Estabelecer convênios e termos de cooperação técnica com instituições de ensino e pesquisa sobre o conhecimento hidrogeológico dos estados da RH Amazônica (<i>Observação: também está no Subprograma IV.1</i>). (3)</p> <p>5. Promover um programa de capacitação para perfuradores de poços rasos visando o cadastramento e o monitoramento (<i>Observação: encaminhar para discussão junto à CTAS</i>). (0)</p> | |
| Conservação das águas do pantanal e das áreas úmidas (9). | |
| Ações | |
| <p>1. Elaborar e implementar uma política estadual de conservação de áreas úmidas para a RH Amazônica. (0)</p> | |
| Gestão Ambiental de Recursos Hídricos na Região Amazônica (10). | |
| Ações | |
| <p>1. Definir metodologia específica e elaborar um programa de gestão hídrica para a região Amazônica articulada aos instrumentos de planejamento e gestão territorial. (0)</p> <p>2. Fomentar e fortalecer a integração da política de recursos hídricos ao planejamento territorial. (2)</p> <p>3. Propor modelo de gestão compartilhada entre os Conselhos Estaduais (<i>Observação: rever redação</i>). (0)</p> <p>4. Propor diretrizes e modelo de gestão transfronteiriça para as bacias da região hidrográfica Amazônica, considerando ações do programa 1.3 do PNRH, adotando a Bacia do Rio Acre como modelo inicial. (0)</p> <p>5. Desenvolver e implementar instrumentos de gestão de recursos hídricos como previsto no programa III do PNRH, com destaque para o cadastro integrado de usuários, os sistemas de informações compartilhados, outorga e enquadramento considerando as especificidades da RH Amazônica, em especial, na revisão dos parâmetros para as classes de recursos hídricos estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357. (0)</p> <p>6. Definir critérios para outorga de captação subterrânea e superficial e de lançamento. (3)</p> <p>7. Identificar as áreas prioritárias para conservação das principais cabeceiras e nascentes que contribuem para Bacia Amazônica e das principais áreas para recarga dos aquíferos subterrâneos. (11)</p> <p>8. Desenvolver estudos para a definição de métodos mais adequados às zonas úmidas para o tratamento de efluentes domésticos e disposição de resíduos sólidos. (0)</p> <p>9. Realizar o mapeamento das áreas críticas de degradação do solo na Bacia Amazônica e difusão de modelos para recuperação sua recuperação. (2)</p> <p>10. Apoiar parcerias para implementação de novas unidades de conservação, corredores ecológicos e consolidação dos existentes para proteção da biodiversidade, dos recursos hídricos, redução do desmatamento e das queimadas. (1)</p> <p>11. Promover a articulação para o desenvolvimento do manejo sustentável de espécies nativas e dos recursos pesqueiros (quelônios e pirarucu). (2)</p> <p>12. Propor e implementar mecanismos de incentivo e fomento à conservação do solo, manejo das pastagens, uso adequado de agroquímicos e uso correto de equipamentos agropecuários em geral. (9)</p> | |

| |
|--|
| <p>13. Apoiar a continuidade da construção e discussão do Plano da Margem Direita do Rio Amazonas, fortalecendo sua visão sistêmica no âmbito dos segmentos e Sistemas Estaduais de Recursos Hídricos que compõem a gestão de RH Amazônica. (8)</p> <p>14. Criar uma comissão paritária (usuários, governo e sociedade civil) para acompanhamento continuado da gestão de recursos hídricos, difusão das informações e troca de experiências na RH Amazônica. (5)</p> <p>15. Implantar escritório regional da ANA na RH Amazônica, para garantir a gestão descentralizada. (4)</p> |
| Gestão Costeira (11) |
| Ações |
| <p>1. Buscar a integração da gestão das águas da zona costeira com suas bacias adjacentes na RH Amazônica. (4)</p> |

4.3. Nova proposta para o Programa X do PNRH

Os representantes dos Estados da RH Amazônica elaboraram uma proposta para um novo Programa X do PNRH para que esse programa reproduza, de fato, as peculiaridades e as necessidades da Região. A proposta elaborada e aprovada na Oficina segue abaixo.

Programa 10 – GESTÃO AMBIENTAL DE RECURSOS HÍDRICOS NA REGIÃO AMAZÔNICA

A revisão e atualização da lógica de construção do Programa X deve levar em consideração os aspectos diferenciados da região, que são: dimensão da região hidrográfica; alta disponibilidade de água; complexidade da relação água-floresta-uso do solo; águas compartilhadas do Brasil com Bolívia, Equador, Colômbia, Peru, Guiana, Suriname, Venezuela; influência da Floresta Amazônica para o clima na Região Sudeste.

Ressalva-se a necessidade de que a revisão e atualização seja acompanhada por todos os segmentos dos estados da Região Hidrográfica Amazônica.

A revisão e atualização do Programa X deve levar em consideração os aspectos da cooperação entre países, a articulação entre os Estados e a necessidade de construir programas e ações que abranjam os aspectos diferenciados da região.

A elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Margem Direita do Rio Amazonas (PMDA) apresenta-se como primeira e grande oportunidade para o planejamento e a gestão da bacia hidrográfica brasileira, portanto a revisão do Programa X deve considerar aspectos do plano acima, bem como o PMDA deve incorporar objetivos e conteúdos do Programa X.

Para isso, propõe-se a criação de um Grupo de Trabalho com representantes da RH Amazônica no âmbito da Câmara Técnica do Plano Nacional de Recursos Hídricos como a finalidade de acompanhar e subsidiar todo o processo de revisão do Programa X.

Os Programas, as ações abaixo e todos os resultados da Oficina Regional de Revisão do Plano Nacional da Região Hidrográfica Amazônica realizada em Rio Branco de 15 a 17 de setembro de 2010 devem ser incorporados na atualização e revisão do Programa X.

Além dos itens abaixo especificados, existem propostas para a Região Hidrográfica Amazônica em outros programas e sub-programas que são resultados desta Oficina, que também devem ser incorporadas à revisão do Programa X.

1. COOPERAÇÃO COM TODOS OS PAÍSES PARA A GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

- A gestão transfronteiriça deve levar em consideração a troca de informações hidrológicas, monitoramento da quantidade e qualidade das águas, capacitação em gestão, fortalecimento institucional, organismos de bacia, mudanças climáticas e os recursos hídricos.
- Proposição de modelo de gestão compartilhada entre os Conselhos Estaduais;
- Proposição de modelo de gestão transfronteiriça para as bacias da Região Hidrográfica Amazônica, considerando ações do programa 1.3 do PNRH e as indicações apontadas no Relatório do GT Rio Acre, adotando a Bacia do Rio Acre como modelo inicial.
- Conservação das águas na Bacia Amazônica em especial nas bacias fronteiriças e transfronteiriças.

2. ARTICULAÇÃO

- A articulação das instâncias nacionais e internacionais que possuem interface com a gestão das águas, particularmente a OTCA, PPG7, CNRH.
- Integração dos instrumentos de planejamento e gestão territorial com os instrumentos de gestão integrada de recursos hídricos na RH Amazônica.
- Definir metodologia específica de gestão hídrica para a RH Amazônica articulada aos instrumentos de planejamento de gestão territorial.
- Fomentar e fortalecer a integração da política de recursos hídricos ao planejamento territorial
- Definir metodologia específica e elaborar um programa de gestão hídrica para a RH Amazônica articulada aos instrumentos de planejamento e gestão territorial.

3. PROGRAMAS E AÇÕES ESPECÍFICAS

- A implementação de planos e programas formulados para a gestão integrada dos recursos hídricos, em especial, o Projeto GEF Amazônia.
- A elaboração de planos de recursos hídricos de abrangência para toda a região hidrográfica. A exemplo do Plano da Margem Direita do Rio Amazonas, recomenda-se que também seja elaborado o Plano da Margem Esquerda.
- A construção de processo que promova a implementação dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos adaptados as características da região (em especial o enquadramento).
- O desenvolvimento de metodologia que identifique a forma adequada de criação, organização e funcionamento de instâncias regionais de gestão de recursos hídricos e de organismos de bacias hidrográficas.
- Adequação, complementação e compatibilização de aspectos legais e institucionais, com vistas à harmonização da gestão.
- Desenvolvimento e implementação de instrumentos de gestão de recursos hídricos como

previsto no Programa III do PNRH, com destaque para o cadastro integrado de usuários, os sistemas de informações compartilhados, outorga e enquadramento (considerando as especificidades da RH Amazônica e a necessidade de mudança de parâmetros).

- Outorga de captação subterrânea e superficial e de lançamento - critérios harmonizados para as bacias e aquíferos compartilhados. No caso de águas subterrâneas articular com o Programa VIII do PNRH.
- Identificação das áreas prioritárias para conservação das principais nascentes que contribuem para Bacia Amazônica e das principais áreas para recarga dos aquíferos subterrâneos, em consonância com os ZEEs e demais instrumentos da política de meio ambiente.
- Estudos com vistas à definição de métodos mais adequados ao tratamento de efluentes domésticos e disposição de resíduos sólidos (**REVER ALTERAÇÕES**).
- Mapeamento das áreas críticas de degradação do solo na Bacia Amazônica e modelo replicador para recuperação.
- Apoio à parceria para implementar novas unidades de conservação, corredores ecológicos e consolidação dos existentes para proteção da biodiversidade, redução do desmatamento e das queimadas.
- Propor e implementar mecanismos de incentivo e fomento à conservação do solo, manejo das pastagens, uso adequado de defensivos e uso correto de equipamentos agropecuários em geral.
- Identificação e recuperação de áreas degradadas.
- Apoio à continuidade da construção e discussão do Plano da Margem Direita fortalecendo sua visão sistêmica no âmbito dos sistemas estaduais e segmentos que compõem a gestão de recursos hídricos.

4.4. Carta de Rio Branco

Para consolidação da Nova Proposta de Programa X do PNRH, os participantes elaboraram uma Carta e a enviaram para a Câmara Técnica do PNRH. Como não houve tempo suficiente para terminar a nova proposta, os Estados esperam se reunir novamente para finalizar os trabalhos referentes à Revisão do PNRH. Segue abaixo a Carta de Rio Branco.

OFICINA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA AMAZÔNICA PARA A REVISÃO DO PNRH-2025.

Carta de Rio Branco (AC)

Rio Branco, 17 de setembro de 2010.

À Câmara Técnica do Plano Nacional de Recursos Hídricos

Considerando o esforço coletivo dos participantes da Oficina para a revisão do Plano Nacional de Recursos Hídricos para a Região Hidrográfica Amazônica e a riqueza das ações propostas, com consequente harmonização e priorização das mesmas;

Considerando a importância da revisão e atualização da lógica de construção do Programa X, de forma que contemple todas as proposições e recomendações desta oficina;

Considerando os aspectos diferenciados da região, que são: dimensão da região hidrográfica; alta disponibilidade de água; complexidade da relação água, floresta e uso do solo; águas compartilhadas do Brasil com a Bolívia, Equador, Colômbia, Peru, Guiana, Suriname e Venezuela; e a influência da floresta amazônica para o clima;

Considerando que a revisão e atualização do Programa X deve considerar os aspectos da Cooperação entre países, a articulação entre os estados e a necessidade de construir programas e ações que abrangam os aspectos diferenciados da região;

Considerando que a elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Margem Direita do Rio Amazonas (PMDA) apresenta-se como a primeira e grande oportunidade para o planejamento e a gestão da Bacia Hidrográfica Amazônica Brasileira,

Nós participantes da Oficina de Revisão do Plano Nacional de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Amazônica, ressaltamos a necessidade de que a revisão e atualização do Programa X seja acompanhada por representantes de todos os estados da Região Hidrográfica Amazônica;

Neste sentido solicitamos a criação de um grupo de trabalho com representantes dos estados da Região Amazônica no âmbito da Câmara Técnica do Plano Nacional de Recursos Hídricos com a finalidade de acompanhar e subsidiar todo o processo de revisão do Programa X.

Ressaltamos que a revisão do Programa X deverá considerar aspectos do PMDA, bem como o PMDA deve incorporar os objetivos e as metas estabelecidas no processo de revisão do PNRH para o Programa X.

Segue anexa a lista de frequência da Oficina.

Participantes da Oficina da região hidrográfica Amazônica

4.5. Priorização dos Subprogramas do PNRH

Cada participante classificou, por prioritário, os subprogramas do PNRH. Deram um número de 1 a 3 (sendo 1 mais prioritário e 3 menos prioritário) para cada subprograma. A relação de subprogramas prioritários do PNRH para a RH Amazônica segue na Tabela 5, da ordem do mais prioritário para o menos.

Tabela 5. Relação de prioridades dos Subprogramas do PNRH para a RH Amazônica, do mais prioritário para o menos.

| Posição | Subprograma | Pontos |
|----------------|--------------------|---------------|
| 1 | Programa 10 | 20 |
| 2 | Subprograma 6.1 | 21 |
| 3 | Subprograma 6.4 | 21 |
| 4 | Subprograma 2.2 | 23 |
| 5 | Subprograma 2.1 | 24 |
| 6 | Subprograma 4.2 | 24 |
| 7 | Subprograma 5.1 | 24 |

| | | |
|----|-----------------|----|
| 8 | Subprograma 1.2 | 25 |
| 9 | Subprograma 1.3 | 26 |
| 10 | Subprograma 1.4 | 26 |
| 11 | Subprograma 2.4 | 26 |
| 12 | Subprograma 6.2 | 26 |
| 13 | Subprograma 1.1 | 27 |
| 14 | Subprograma 6.3 | 27 |
| 15 | Subprograma 7.1 | 27 |
| 16 | Subprograma 5.2 | 27 |
| 17 | Subprograma 2.3 | 28 |
| 18 | Subprograma 3.4 | 28 |
| 19 | Subprograma 3.6 | 28 |
| 20 | Subprograma 3.7 | 28 |
| 21 | Subprograma 6.5 | 28 |
| 22 | Subprograma 3.2 | 30 |
| 23 | Subprograma 3.8 | 31 |
| 24 | Subprograma 8.3 | 31 |
| 25 | Subprograma 3.1 | 32 |
| 26 | Subprograma 4.3 | 32 |
| 27 | Subprograma 7.2 | 32 |
| 28 | Subprograma 8.1 | 33 |
| 29 | Subprograma 3.5 | 33 |
| 30 | Subprograma 6.6 | 33 |
| 31 | Subprograma 3.3 | 35 |
| 32 | Subprograma 8.2 | 35 |
| 33 | Subprograma 4.1 | 38 |
| 34 | Subprograma 3.9 | 38 |
| 35 | Programa 9 | 39 |

4.6. Estratégias de Educação Ambiental e Comunicação

No final do dia 17 de setembro de 2010, foram feitas apresentações sobre Educação Ambiental e construiu-se uma estratégia de Educação Ambiental e Comunicação para a RH Amazônica.

As apresentações foram: 1) Apresentação Rede Social “Comunidade das Águas” para a Revisão do PNRH (feita pela Verônica Santos – PA); 2) Apresentação das Ações do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (feita pela Aida Maria; e 3) Coletivo Educador Samaúma (feita pela Tânia Gomes da SEMEIA de Rio Branco- AC).

As estratégias construídas foram:

- a) Garantir a inclusão dos coletivos educadores nos programas de educação ambiental do Ministério do Meio Ambiente.
- b) Garantir que uma parcela do orçamento dos Estados seja destinada a atividades, programas e projetos de Educação Ambiental.
- c) Adotar a Bacia Hidrográfica como referência para ações e projetos de Educação Ambiental.
- d) Garantir que os projetos estruturantes financiados com recursos federais apliquem efetivamente os recursos previstos em projetos de Educação Ambiental.
- e) Fortalecimento das redes de Educação Ambiental nos Estados por parte do MMA.
- f) Que o MMA, MEC e Secretarias Estaduais e Municipais de educação e meio ambiente incluam em seus orçamentos no PPA, recursos a serem destinados aos programas de educação ambiental, coletivos educadores nos estados e municípios da federação.

4.7. Avaliação da Oficina

O processo de avaliação da oficina foi verbal e cada participante teve a oportunidade de falar se suas expectativas foram ou não cumpridas. Dentre os resultados destacamos algumas falas:

- Formular uma ficha para avaliação para as próximas oficinas.
- Buscar maior representatividade de usuários e sociedade civil.
- Houve um avanço significativo na metodologia da revisão em comparação com as primeiras oficinas, especificamente a oficina da RH Tocantins-Araguaia.
- O processo de participação foi significativo.
- Esforço exitoso na mobilização.
- As necessidades e metas prioritárias foram alcançadas.
- Faz-se necessário dar continuidade ao processo.

5. Participantes:

| Nº | NOME | INSTITUIÇÃO | TELEFONE | EMAIL |
|----|---------------------------|-------------|---------------|--|
| 1 | Bruno Oliveira | MPA | (68)3212-1307 | bruno.oliveira@mpa.gov.br |
| 2 | Fabiano Chaves | MPOG | (61)2020-3039 | fabiano.chaves-silva@planejamento.gov.br |
| 3 | Solange Batista Dasmaceno | SDS/AM | (92)3642-4544 | batista.sol@hotmail.com |
| 4 | Leonardo Klosovski | SRHU/MMA | (61)2028- | leonardo.klosovski@mma.gov.br |

| | | | | |
|----|--------------------------|---------------|-------------------------|-------------------------------|
| | | | 2085 | |
| 5 | Raimunda Rufino Silva | SEMA/AC | (68)9987-5754 | raimunda.lima@ac.gov.br |
| 6 | Raquel Cristian | SEMA/AC | (68)9209-9846 | raquelcristian@yahoo.com.br |
| 7 | Maria Antonia Nobre | SEMA/AC | (68)8415-1973 | mariaantonina.nobre@ac.gov.br |
| 8 | José Trajano dos Santos | SEDAM/RO | (69)3216-1082 | trajano1952@yahoo.com.br |
| 9 | Miguel Penha | SEDAM/RO | (69) 3216-1082 | miguelpenha@hotmail.com |
| 10 | Janeide Paiva dos Santos | SEDAM/RO | (69)8403-3136 | janepaiva22@yahoo.com.br |
| 11 | Domingos Ramos de Assis | Ass. Andiroba | (69)3244-1534 | domingos@andiroba.org.br |
| 12 | Ramadan | SEMA/AC | (69)3229-5872 | |
| 13 | Rosimar Aparecida Mendes | Acresoqui | (69)9978-8680/3232-2449 | rosiamen@hotmail.com |
| 14 | Cleisa Brasil | IMAC | (69)9971-1637 | cleisa.cartac@ac.gov.br |
| 15 | Janaina Almeida | SEMA/AC | (69)9984-0590 | jana.acre@gmail.com |
| 16 | Nadia W. V. Pereira | PMRB/AC | (69)8112-1314 | nadia.pereira@gmail.com |
| 17 | Leonice de Souza Lotufo | SEMA/MT | (65)3613-7215 | leonicemt@yahoo.com.br |
| 18 | Glauco Lima Festre | IMAC | (69)9998-6838 | glaucofestre@bol.com.br |
| 19 | Luiz Noquelli | SEMA/MT | (65)3613-7245 | luiznoquelli@sema.mt.gov.br |
| 20 | Rosania de Souza Braga | AGEAC | (69)3214-2600 | kulina1@hotmail.com |
| 21 | José Araújo da Paixão | CCADA/AP | (96)9115-9623 | Paixão_ccada@yahoo.com.br |
| 22 | Virgilio de Faria Bretas | CNRH/MMA | (61)2028-2075 | virgilio.bretas@mma.gov.br |
| 23 | Maria Marli Silva | SEMA/AC | (68)9202-1857 | maria.marli@ac.gov.br |

| | | | | |
|----|----------------------------------|-----------------|-------------------------|--------------------------------|
| 24 | Francisco Rezende | IBAMA/AC | (68)9985-3246 | francisco.rezende@ibama.gov.br |
| 25 | Marineiva Menezes da Silva | SEAPROF/AC | (68)3227-1441/8405-5856 | marineiva.menezes@ac.gov.br |
| 26 | Cynthia M. Cominesi | CAT-sorriso/MT | (66)3541-3379/9622-7690 | cmcominesi@hotmail.com |
| 27 | Mauri César | ANA/AG | (61)2109-5115 | mauri.pereira@ana.gov.br |
| 28 | Luciane Rodrigues Lourenço | MMA | (61)2028-2052 | luciane.lourenco@mma.gov.br |
| 29 | Otávio Nonato de Andrade | SEAPROF | (68)3262-1099 | |
| 30 | Angelo J.R. Lins | WWF BRASIL | (61)8165-6803 | angelo@wwf.org.br |
| 31 | Verônica Santos | SEMA/PA | (61)3184-3374 | veronicajcs@gmail.com |
| 32 | Marco Neves | DRH/SRHU/MMA | (61)2028-2973 | marco.neves@mma.gov.br |
| 33 | Décio Eloi Silbert | CEHIDRO-MT/IPAC | (65)3626-1212/9987-8717 | deciosilbert@gmail.com |
| 34 | Augusto Santos | AESPA/PA | (91)9113-6359 | acfs76@yahoo.com.br |
| 35 | Vangela do Nascimento | SOS AMAZONIA | (68)9202-1257 | vangela@sosamazonia.org.br |
| 36 | Nayana P. Feltrini | PMA/PGE/AC | (68)3901-5139 | nayana.feltrin@ac.gov.br |
| 37 | Danielle Formiga Nogueira | PMA/PGE/AC | (68)3901-5140 | Danielle.formiga.ac.gov.br |
| 38 | João Marcelo de Lima | CPRM/CERH/PA | (91)3182-1319 | jbmarcelo@bc.cprm.gov.br |
| 39 | Maurício S. Pompeu | SRHU/MMA | (61)2028-2051 | mauricio.pompeu@mma.gov.br |
| 40 | Antonio Marcos Nascimento Dantas | Bombeiros/AC | (68)9281-8497 | marcos.dantas2004@bol.com.br |
| 41 | Paulo Sérgio Altieri | Sema/PA | (91)3184-3388 | psaltieri@yahoo.com.br |
| 42 | Jaina Carvalho dos Santos | SEMA/PA | (91)31843374 | jaina.ped03@gmail.com |

| | | | | |
|----|--------------------------------|--------------------|----------------|--|
| 43 | Doroty Q. Topanotti | SEMA/MT | (65)3613-7215 | dorotyqueiroz@yahoo.com.br |
| 44 | Celson Rocha Silva | Eletronorte/ABR HG | (61)3429-5391 | celson.silva@eletronorte.gov.br |
| 45 | Vera Lucia Reis | Iniciativa MAP | (68)9971-4777 | vlreis.ac@uol.com.br |
| 46 | Ricardo Melo de Souza | SEMA/Ac | (68)99734100 | ricardomelo.souza@ac.gov.br |
| 47 | Helenne S. de Albuquerque | SEMA/AC | (68)9972-0017 | albuquerque.helen@gmail.com |
| 48 | Claudemir Mesquita | SEMA/Ac | (68)9223-8737 | claudemirmesquita@yahoo.com.br |
| 49 | Aida Maria Farias da Silva | DEA/SAIC/MM A | (61)2028-1207 | aida.silva@mma.gov.br |
| 50 | Ney Dourado da Silveira | SEMEIA | (68)9974-5379 | nei74@bol.com.br |
| 51 | Silvio Romano Benjamin Jr. | AHIMOC | (92) 9984-7340 | romano-silvio@hotmail.com |
| 52 | Cleyciane Menezes dos Santos | SEMEIA-Rio Branco | (68) 9961-9993 | cleycianems@gmail.com |
| 53 | Alex Salvany Felinto | SEMEIA-Rio Branco | (68) 9961-4774 | alexfelinto@gmail.com |
| 54 | Glícia Maria Correia | SEE/AC | (68) 3213-2649 | |
| 55 | Maria de Lourdes | SEE/AC | (68) 3213-2649 | |
| 56 | Tânia Façanha | SEMEIA-Rio Branco | (68) 3228-2377 | taniagfacanha@gmail.com |
| 57 | Maria de Fátima do N. Oliveira | SEMEIA-Rio Branco | (68) 9284-4416 | mfatima.noliveira@gmail.com |
| 58 | Maria de Fátima H. A. Ramos | UFAC | 3229-1642 | falmeidaramos@yahoo.com.br |